

Metrô de Ceilândia fica para fim do ano

Chuva e falta de dinheiro são os motivos do atraso da obra, segundo a governadora em exercício, Maria Abadia

O ramal de Ceilândia do metrô deverá ser inaugurado até o fim do ano. A promessa foi feita, ontem de manhã, pela governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia, que visitou as obras.

O objetivo inicial era realizar a primeira viagem experimental entre o Terminal de Ceilândia, no Setor O, até a estação da Rodoviária de Brasília no dia 30 de junho. No entanto, as chuvas fortes dos últimos dias e a dificuldade de se conseguir recursos para tocar os trabalhos deverão atrasar o cronograma da obra, justificou Abadia.

A governadora visitou o canteiro de duas estações em Ceilândia e do Túnel Onoyama, que servirá de ligação do ramal com os trechos já em operação, em Taguatinga Centro. Na Estação de Ceilândia Sul, na Guariroba, onde as obras estão mais adiantadas, Maria Abadia acompanhou a colocação dos dormentes que servem de base para os trilhos.

"A parte estrutural está quase pronta. Os túneis estão perfurados. As operações de concretagem, em andamento. Porém as chuvas atrapalharam algumas etapas de terraplenagem", disse.

Segundo Abadia, o governador Joaquim Roriz pediu para que ela mantivesse toda a agenda de vistoria às obras em andamento. Roriz está em Washington, onde negocia

empréstimos para investimentos em infra-estrutura no Distrito Federal.

De acordo com o diretor licenciado da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano do DF, Tadeu Filippelli, a conclusão dos 10 quilômetros do Metrô em Ceilândia deverá consumir R\$ 212 milhões.

Segundo ele, nos últimos quatro anos, a obra é tocada com recursos próprios do Governo do Distrito Federal (GDF). Os desembolsos

anuais têm ficado na faixa dos R\$ 60 milhões.

"No ano passado, havia a previsão de investimentos do governo federal da ordem de R\$ 14 milhões. O dinheiro acabou contingenciado", afirmou. Os recursos faziam parte das emendas coletivas da bancada do DF no Congresso Nacional.

No orçamento deste ano, a bancada manteve as emendas. Filippelli estima que os desembolsos podem chegar a apenas R\$ 8,9 milhões. De acordo com a assessoria do Ministério das Cidades, responsável pela política nacional de transporte público urbano, não há nenhum envolvimento do governo federal com o Metrô-DF. Atualmente, os

repasse da União são feitos apenas para a construção do Metrô de Salvador e ampliação das unidades do Recife e de Belo Horizonte.

Mesmo em um cenário de chuvas fortes e recursos escassos, o secretário de Obras, Rôney Nemer, afirmou que o ritmo das obras deve permanecer até a inauguração das cinco estações previstas para funcionamento em Ceilândia.

Quando estiver em pleno funcionamento, o Metrô-DF terá 28 estações. Atualmente,

apenas 14 estão em atividade. O sistema já é utilizado por uma média de 60 mil pessoas por dia. Na estimativa do administrador de Ceilândia, Rogério Rosso, pelo menos 50 mil pessoas deverão utilizar o metrô na cidade.

Atualmente, o metrô liga a Rodoviária do Plano Piloto a Taguatinga e a Samambaia, com estações no Eixão Sul, Guará e Águas Claras. O ramal de Ceilândia será ligado ao restante da rede metroviária pela Estação da Praça do Relógio, no centro de Taguatinga, um dos pontos de maior afluência de passageiros.

As obras no Eixão Sul não acabaram; várias estações ainda serão concluídas.

"No ano passado, a verba de R\$ 14 milhões do governo federal acabou contingenciada"

Maria Abadia, governadora do Distrito Federal em exercício



Tadeu Filippelli mostra a obra do metrô de Ceilândia para a governadora Maria Abadia

COMO ESTÁ

